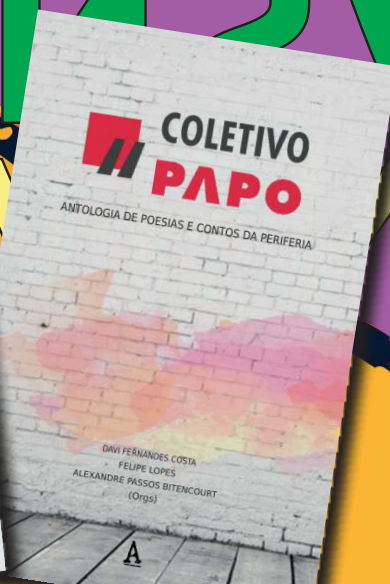
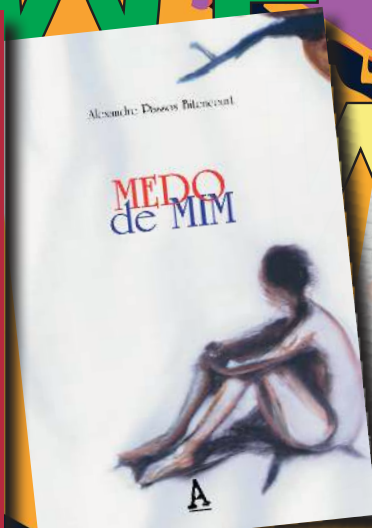
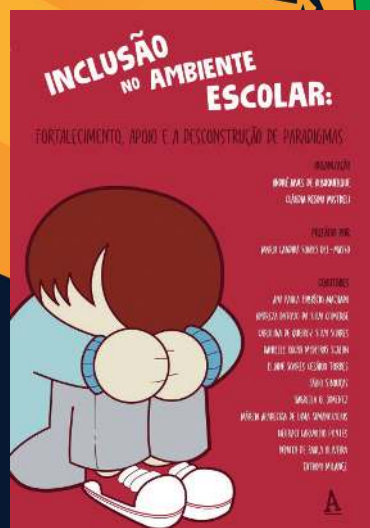


# Revista **a** EVOLUÇÃO

# ANSA L ENSA L MENSAL BIMESTRAL

# WEI 2 V I WEI 1 2 3

LANÇAMENTOS



# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 53 - Junho de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**Colunistas:**

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

**Organização:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Antônio Ambriz Camuano  
Constantino João Manuel  
Daniela da Silva Souza Santos  
Elisangela Santos Reimberg Eduardo  
Fernanda Jaqueline Irineu Holanda  
Fernando Massi Argentino  
Francisca Francineuma de Lima  
Graziela de Carvalho Monteiro  
Janaina Pereira de Souza  
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro  
Jucira Moura Vieira da Silva

Maria Aparecida da Silva  
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora  
Maria Gilma do Nascimento Azevedo  
Monika Shinkarenko  
Patrícia Hermínio da Silva  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Sileusa Soares da Silva  
Simone de Cássia Casemiro Bremecker  
Tania Aparecida Feitosa Medeiros  
Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 53 (jun. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 174 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua a partir de 2020. Mensal até a edição 52.

Bimestral (a partir desta edição).

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.53

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>



São Paulo | 2024

## Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

## Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

## Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

## Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

## Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

## Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

## Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

## Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

## PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

## PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

**05 EDITORIAL**

Antônio R. P. Medrado

**06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac Chateaufneuf

**08 Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

**BIMESTRALIDADE**

1. O USO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ANTÔNIO AMBRIZ CAMUANO	13
2. O ENGAJAMENTO DAS IGREJAS NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO EM ANGOLA CONSTANTINO JOÃO MANUEL	19
3. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	25
4. A REPRESENTATIVIDADE DA GRAVURA E DA ESCRITA ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	31
5. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	39
6. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE FERNANDO MASSI ARGENTINO	45
7. A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NO CAMPO EDUCACIONAL FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA	59
8. ARTETERAPIA, LUDICIDADE E INCLUSÃO GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	69
9. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA JANAINA PEREIRA DE SOUZA	77
10. PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	83
11. A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL: E SUA DISCUSSÃO EM ÂMBITO EDUCACIONAL JUCIRA MOURA VIEIRA DA SILVA	89
12. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR MARIA APARECIDA DA SILVA	99
13. A LITERATURA INFANTIL DESPERTANDO O PRAZER DE LER E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA MARIA DO SOCORRO VIANA DE OLIVEIRA DA HORA	105
14. O RESPEITO À DIVERSIDADE E AOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA MÁRIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	115
15. REFLEXÕES DECOLONIAIS A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MONIKA SHINKARENKO	123
16. A FILOSOFIA E AS MULHERES QUE FIZERAM PARTE DO AMOR PELO CONHECIMENTO PATRÍCIA HERMINIO DA SILVA	129
17. A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	137
18. DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL SILEUSA SOARES DA SILVA	143
19. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	149
20. A ALFABETIZAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE TANIA APARECIDA FEITOSA MEDEIROS	157
21. A AFETIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	165



# PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo busca investigar de que maneira as práticas de leitura e literatura contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. O estudo se justifica ao considerar a alfabetização por meio de diversas metodologias, utilizando a leitura e a literatura como base fundamental, com o objetivo de acelerar o aprendizado dos alunos. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, empregando uma abordagem qualitativa para discutir e reunir as opiniões de diferentes autores sobre o uso da leitura no processo de alfabetização. Os resultados mostraram que a alfabetização baseada no uso da literatura é extremamente importante para a aquisição das habilidades de leitura e escrita pelos alunos.

**Palavras-chave:** Alfabetização e Letramento; Aprendizagens; Desenvolvimento; PNAIC.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o tema "Prática de leitura e literatura no processo de ensino-aprendizagem", destacando a relação causal entre a literatura e a alfabetização. Ao incentivar o gosto e o hábito pela leitura, o aluno desenvolve mais rapidamente as habilidades e competências necessárias para a aquisição da base alfabética.

Conforme o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) (2012) a consciência fonológica envolve habilidades que permitem refletir sobre as partes sonoras das palavras. A leitura complementa esse processo, pois possibilita a reflexão sobre os segmentos das palavras que se ouvem histórias.

SANTOS e NAVAS (2002) definem a Consciência Fonológica como a capacidade de refletir sobre a estrutura das palavras, percebendo-as como uma sequência de sílabas e fonemas que podem ser divididos ou não. A alfabetização deve ser lúdica e reflexiva, facilitando a apropriação do sistema alfabético

da escrita. Quando associada ao processo de leitura, a alfabetização torna-se um momento prazeroso e rico em conhecimento.

Os gêneros textuais são classificados pelo contexto em que são utilizados no cotidiano e pelas relações que mantêm com a sociedade, abrangendo diferentes características sociais e comunicativas, conteúdos, propriedades funcionais e construções composicionais. Com o advento da internet, as escolas precisam gerar conhecimento rapidamente, aproveitando os diversos gêneros textuais, incluindo aqueles que circulam fora da biblioteca.

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia Plena pela Faculdade Sumaré. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

Para que o aluno seja capaz de escrever um bom texto, é essencial que ele adquira na escola uma base sólida, utilizando diferentes tipos de gêneros textuais. A literatura, conforme apontado por diversos autores, é fundamental ao longo do processo de alfabetização.

Dessa forma, o presente artigo justifica-se pela necessidade de explorar a alfabetização por meio de diversas metodologias, utilizando a leitura e a literatura como base para acelerar o aprendizado dos alunos. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica sobre o tema, com o objetivo de investigar como as práticas de leitura e literatura contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

### **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (PNAIC)**

Durante as décadas de 1970 e 1980, a educação brasileira enfrentou altos índices de evasão e repetência escolar. Essa situação levou à revisão do projeto educacional nacional, visando melhorar a qualidade do ensino e implementar uma educação que atendesse às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da época. Foi essencial considerar os interesses e motivações dos alunos para garantir aprendizagens significativas, contribuindo para a formação de cidadãos autônomos, críticos e atuantes (BRASIL, 1997).

Esse movimento também foi impulsionado pelo elevado índice de analfabetismo no Brasil, que atingiu 25,41% da população. Além disso, a taxa de fracasso escolar, incluindo desistência e repetência, alcançava 19,9% entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (MORTATTI, 2000).

Após numerosas discussões, as autoridades educacionais concluíram que uma das formas de melhorar a Educação, especialmente no que se refere à alfabetização e letramento, seria a criação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Em julho de 2012, o então ministro da Educação, Aloízio Mercadante, reestruturou o Ensino Fundamental em Nove Anos por meio da

Portaria nº 867/2012. O artigo 5º da portaria trata especificamente do processo de alfabetização (BRASIL, 2012).

De acordo com SANTANA (2015), o PNAIC tem o objetivo de alfabetizar as crianças tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática no máximo até o 3º ano do Ensino Fundamental nas escolas municipais e estaduais brasileiras: Essa meta está contemplada no inciso II do artigo 2º do decreto nº 6.094/2007, que estabelece que os estados e municípios devem: "Alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico específico" (BRASIL, 2007, s/p.).

O documento também apresenta uma concepção de alfabetização voltada para a inserção dos alunos em práticas sociais, promovendo a apropriação do sistema alfabético de escrita por meio de atividades lúdicas e reflexivas:

O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem (BRASIL, 1997, p.24).

### **PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM COMO FACILITADORAS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Segundo SOUZA e MORAES (2011), um docente que aprecia a leitura tem maiores condições de despertar nos alunos o gosto e o prazer pela leitura, influenciando-os positivamente por meio de sua própria apreciação da literatura. É crucial que o professor conheça a literatura que pretende ensinar, pois ela é um recurso importante para estimular os alunos no desenvolvimento das linguagens oral e escrita.

A história da alfabetização e do letramento no Brasil remonta a um longo

passado. Com a introdução do novo modelo de ensino conhecido como Escola Nova, em contraste com a escola tradicional, a visão sobre o processo de alfabetização também mudou.

Anteriormente, o docente era visto como o detentor do conhecimento, cuja responsabilidade era transmitir conteúdos aos alunos. Durante o processo de alfabetização, os alunos eram obrigados a decorar os sons das letras, das sílabas, das palavras, das frases e até mesmo de textos inteiros (MELO, 2015).

SOUZA e MORAES (2011) discutem a utilização da literatura como um facilitador do processo de alfabetização, observando que para as crianças a leitura é a primeira forma de contato com o mundo letrado. Infelizmente, crianças de famílias de baixa renda geralmente não têm tanto contato com a leitura desde cedo, ao contrário das crianças de famílias de renda alta.

GODOY (2005) é outro pesquisador que destaca a relação entre consciência fonológica e literatura no processo de aquisição da leitura e da escrita. Pesquisas indicam que há uma relação de causa entre a consciência fonológica, tanto no aspecto fonêmico quanto nas competências leitora e escritora.

Portanto, para facilitar a aquisição da leitura e da escrita para todos, a escola deve proporcionar o primeiro contato com os livros por meio de diferentes gêneros literários, facilitando assim a aprendizagem:

Começa-se a tomar o texto como suporte para o desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura e redação. Tem o lugar o ensinamento de procedimentos numa abordagem cognitiva e textual. A leitura do texto é ocasião que pode propiciar aprendizado de estratégias variadas que o leitor recorre e, na produção, são agenciadas estratégias de planejamento, revisão e editoração (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 8).

### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Ao ouvir histórias, muitas vezes se identifica com os personagens, aproveitando

esse momento para expor suas emoções e conflitos, crescendo e se desenvolvendo por meio das experiências obtidas pela leitura.

Os contos de fadas e outras histórias do gênero propõem uma ruptura com o real imediato e dirigem-se a regiões do inconsciente, fortalecendo a necessidade de beleza interior e de sabedoria, valores tão precários em um mundo chamado realidade (SARAIVA, 2001, p.82).

VIEIRA e LARSON (2004) discutem que a leitura realizada junto aos alunos é fundamental para sua formação, pois muitas dificuldades enfrentadas ao longo da vida escolar podem resultar de uma alfabetização inadequada. Em consonância com Saraiva (2001), os autores afirmam que, ao terem contato com a literatura, os alunos entram em um novo mundo em que se sentem motivados a aprender a ler e escrever, reforçando assim o papel transformador da escola em suas vidas. Além disso, o uso de contos estimula a imaginação e ajuda a resolver possíveis conflitos e lidar com as emoções.

Sobre a relação entre literatura e alfabetização, FREITAS (2012) argumenta que a literatura pode desempenhar um papel facilitador durante a alfabetização. Para isso, deve haver um espaço, como um "cantinho da leitura", em que os alunos possam ter acesso aos livros e manuseá-los livremente.

O professor deve trabalhar a leitura de forma que proporcione prazer e encantamento, pois "nesse sentido, o professor é a ponte que permite à criança avançar na leitura e na compreensão das múltiplas realidades que afloram a partir das diversas tramas ficcionais, estabelecendo vínculos com seu próprio universo" (SARAIVA, 2001, p.19).

Assim, o professor que trabalha com a alfabetização deve introduzir a literatura para desenvolver as competências leitora e escritora de forma mais eficaz.

VIEIRA e LARSON (2004) também relatam que trabalhar com a literatura deve despertar o gosto, o prazer e o interesse pela leitura, ao mesmo tempo em que contribui para

o processo de alfabetização. Antes de iniciar a leitura, pode-se apresentar o livro aos alunos para despertar a curiosidade sobre o que está por vir.

A literatura deve ser trabalhada de diferentes formas, incluindo a leitura, o teatro, a leitura compartilhada, entre outras atividades, para contribuir para o desenvolvimento da oralidade.

No processo de alfabetização, é essencial incorporar as práticas de sala de aula o texto literário- narrativas e poemas- para, de maneira particular, compor o conhecimento da criança e redimensionar a afetividade pela mediação dos signos verbais ou mesmo não-verbais. Alfabetizar, assim, inclui a reinvenção da linguagem, a expressão da subjetividade e as singularidades próprias do código escrito (SARAIVA, 2001, p. 33).

Segundo o autor, o desenvolvimento afetivo e intelectual do aluno está intimamente ligado à leitura. Quando utilizada no processo de alfabetização, a leitura deve possibilitar a apropriação da linguagem, permitindo que os alunos se expressem por meio do imaginário como uma forma de compreender o mundo real em que vivem e atuar de forma crítica e criativa como seres pensantes.

O autor também discute que, para alfabetizar por meio da literatura, é necessário refletir sobre todo o processo envolvido. O aluno pode alcançar a autonomia a partir das experiências vivenciadas.

Dessa forma:

Os livros infantis devem atender às necessidades fundamentais da infância. Assim é importante que os assuntos escolhidos correspondam ao mundo da criança e ao seu interesse; facilitem progressivamente suas descobertas e sua entrada social e cultural no mundo dos adultos... (GÓES, 1991, p. 23).

VYGOTSKY destaca a importância de oferecer diversas atividades desde a Educação Infantil para que as crianças possam aprender e desenvolver seu processo imaginativo. Nesse sentido, a literatura se torna um excelente

instrumento pedagógico, pois a leitura traz novas experiências que podem enriquecer ainda mais suas vivências pessoais:

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constituiu o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela (VYGOTSKY, 2009, p.22).

PAÇO (2009) afirma que é fundamental dar liberdade à criança para escolher o livro a ser lido, promovendo assim sua autonomia. Momentos de leitura devem ser proporcionados de forma prazerosa, pois a literatura favorece a aquisição de valores, ideias e diversas informações.

Em outras palavras:

O domínio da leitura é uma experiência tão importante na vida da criança, que determina o modo como ela irá perceber a escola e a aprendizagem em geral. Em decorrência disso, o esforço despendido pela criança no reconhecimento de letras e palavras precisa aliar-se a certeza de que será compensado pela leitura de textos altamente estimulantes (SARAIVA, 2001, p.80).

Por isso, a literatura voltada para a alfabetização e letramento demanda que o professor domine todo o processo. O aluno deve ser constantemente desafiado a construir sua compreensão sobre a escrita, por meio da análise, comparação e relação entre os diversos elementos que compõem a linguagem escrita.

## **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

A disciplina de Língua Portuguesa tem sido central nas discussões sobre a qualidade do ensino e no modo como os professores ensinam para desenvolver diferentes competências e habilidades nos alunos. É um dos pilares avaliados em provas como Prova São Paulo, Prova Brasil, SARESP, entre outras, realizadas por governos federal, estaduais e municipais para avaliar em larga escala a qualidade do ensino por meio de testes padronizados.

Socialmente, a função da disciplina é dominar a linguagem oral e escrita, essencial



para adquirir e produzir conhecimento, pois é pela comunicação que o indivíduo participa efetivamente na sociedade. Assim, a escola tem a responsabilidade de garantir um ensino que proporcione aos alunos os conhecimentos linguísticos necessários para sua autonomia.

OLIVEIRA (1997) entende a linguagem como um sistema simbólico básico compartilhado por todos os grupos, destacando a importância dos sistemas simbólicos no desenvolvimento dos processos mentais, pois ao utilizar símbolos internos, o indivíduo se liberta das limitações de espaço, tempo e da necessidade de interação concreta com objetos.

Para promover esse propósito, são destacadas atividades que envolvem o uso de gêneros textuais, como a literatura, no desenvolvimento de competências linguísticas por meio de práticas que considerem e respeitem as diferenças entre os alunos.

Parte do fracasso em avaliações internas e externas pode ser atribuído à dificuldade dos alunos em interpretar corretamente os gêneros textuais, devido à falta de identificação do tipo de texto (PAÇO, 2009).

Portanto, o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa formam uma tríade: o aluno atua sobre o objeto de conhecimento ao aprender; o ensino é a mediação realizada pelo professor entre o conhecimento e o aluno, planejando e orientando atividades didáticas para promover reflexão e aprendizado; e a língua refere-se ao conhecimento adquirido além da escola.

No Brasil, desde a década de 1980, a leitura e produção de textos têm sido focos principais no Ensino Fundamental. Antes disso, predominava o ensino da análise da língua e gramática, em que os textos eram apenas usados, não ensinados.

Atualmente, o foco do trabalho está no texto em uso dentro de um contexto específico de produção, privilegiando os aspectos significativos em vez dos formais. Essa mudança de perspectiva no uso dos gêneros textuais como

objeto de ensino contextualizado em sua função social traz consigo que:

[...] São os textos que favorecem a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas, mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los [...] (BRASIL, 1997, p. 25).

Além disso, segundo o documento, no Ensino Fundamental, é crucial que a escola favoreça a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos linguísticos dos alunos, oferecendo condições para que eles se desenvolvam com autonomia.

Portanto, é atualmente necessário propor atividades em que os textos sejam produzidos, lidos e ouvidos com um propósito específico. A produção de textos escritos e a leitura devem ser trabalhadas desde as séries iniciais, pois são práticas sociais que os alunos levarão consigo para toda a vida, escrevendo para diferentes públicos e em diversos gêneros textuais.

De acordo com CALDAS (2011), o trabalho com gêneros textuais em sala de aula proporciona uma excelente oportunidade para explorar a língua em seus diversos usos cotidianos. Como a comunicação ocorre por meio de textos, é fundamental oferecer aos alunos a chance de produzir e compreender textos de maneira adequada para cada situação de interação comunicativa.

Apesar da legislação e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) defenderem o uso dos gêneros textuais nas séries iniciais, o insucesso tem sido atribuído às dificuldades relacionadas à leitura e escrita, bem como à ineficácia das escolas em ensinar essas habilidades durante o processo de alfabetização, o que impede os alunos de utilizar a linguagem com competência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou refletir sobre a importância dos gêneros literários,

especialmente da literatura, como ferramenta facilitadora na formação de leitores proficientes. Desde cedo, incentivar os educandos a desenvolverem o gosto e o prazer pela leitura não apenas possibilita a aquisição de conhecimento, mas também promove o desenvolvimento e a expressão de sentimentos, além de contribuir para a resolução de conflitos.

O hábito de leitura capacita os educandos a crescerem, se expressarem de forma eficaz, raciocinar criticamente e questionar o mundo ao seu redor. O papel do educador é mediar esse processo, utilizando a literatura para envolver os alunos em uma variedade de histórias e gêneros literários. Ao ouvir uma história, por exemplo, o aluno dialoga consigo mesmo, desenvolvendo seu intelecto e fortalecendo seu compromisso com a aprendizagem na escola e na vida.

É essencial que a escola não apenas continue, mas também estimule o hábito de leitura em colaboração com as famílias, introduzindo a literatura desde cedo na vida dos alunos. Essa abordagem pode trazer resultados positivos no futuro, promovendo o desenvolvimento de leitores críticos que percebem a literatura como uma prática enriquecedora e prazerosa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: . Acesso em: 08 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 6.094/2007**. Alfabetização na idade certa. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em: 08 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa**. Currículo na alfabetização: concepções e princípios. Brasília: DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CALDAS, L.K. **Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula**: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética. São José do Rio Preto: IBILCE/UNESP, 2011. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem03pdf/sm03ss16\\_09.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem03pdf/sm03ss16_09.pdf). Acesso em: 09 jun. 2024.

GODOY, D.M.A. **Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil**: influência da consciência fonológica e do método de alfabetização. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Linguística) –

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 188 f. 2005.

GÓES, P.L. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.

MELO, E.P.C.B.N. **PNAIC**: uma análise crítica das concepções de alfabetização presentes nos cadernos de formação docente. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015.

MORTATTI, M.R.L. **Cartilha de alfabetização e cultura escolar**: um pacto secular. Cadernos CEDES (Cultura escolar: história, práticas e representações), n. 52, p. 41-54, 2000.

OLIVEIRA, M.K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo, Scipione, 1997.

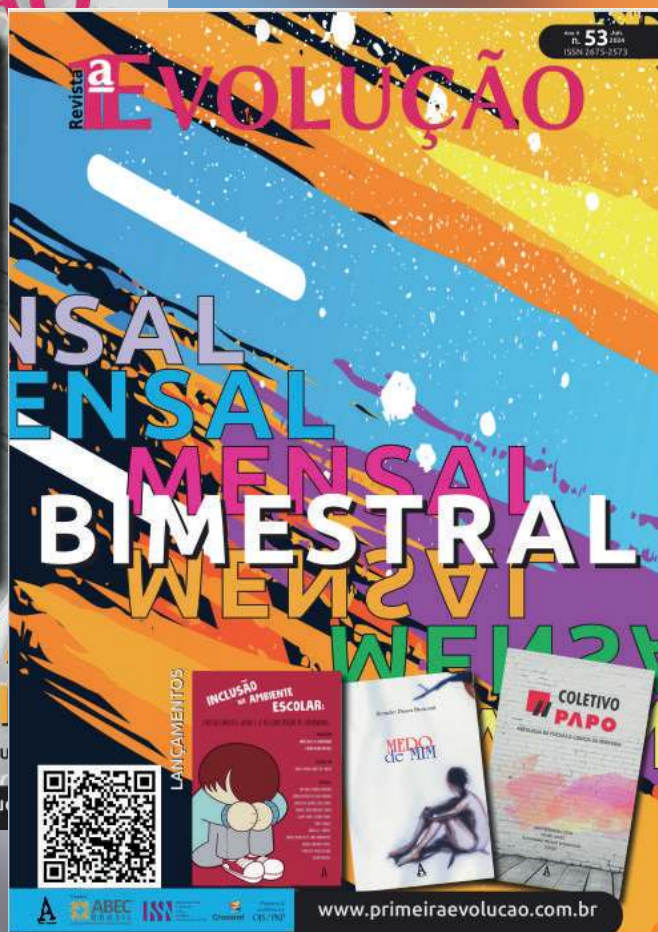
SANTANA, M.A. O contexto do programa de Alfabetização na Idade Certa: O desafio, a concepção e perspectivas dos professores. **Revista Fundamentos**: Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí, Piauí, v.2, n.1, p. 3-16, 2015.

SANTOS, M.T.M.; NAVAS, A.L.G.P. **Distúrbios de leitura e escrita**: teoria e prática. Barueri: Manole; 2002.

SARAIVA, J.A. **Literatura e Alfabetização: Do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHNEUWLY, B.; e DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. São Paulo: Ática, 2009.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

#### ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### AUTORES(AS):

António Ambriz Camuano  
Constantino João Manuel  
Daniela da Silva Souza Santos  
Elisangela Santos Reimberg Eduardo  
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda  
Fernando Massi Argentino  
Francisca Francineuma de Lima  
Graziela de Carvalho Monteiro  
Janaina Pereira de Souza  
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro  
Jucira Moura Vieira da Silva  
Maria Aparecida da Silva  
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora  
Maria Gilma do Nascimento Azevedo  
Monika Shinkarenko  
Patrícia Hermínio da Silva  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Sileusa Soares da Silva  
Simone de Cássia Casemiro Bremecker  
Tania Aparecida Feitosa Medeiros  
Viviane de Cássia Araujo



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

